

INFORMATIVO bancário

SUGADORES ESTAMOS EM GREVE

f /bancariosdf | bancariosdf.com.br | Brasília, 15 de outubro de 2015 | Número 1.365

BANCARIOS DF CUT CONTRAF PATROCINOS

Aumento de
169%
nas tarifas

De acordo com a associação de consumidores Proteste, as tarifas cobradas pelos oito maiores bancos do país entre 2013 e 2015 cresceram até 169%. O percentual é 8,6 vezes superior à inflação para o mesmo período

Só com tarifas os bancos arrecadaram juntos R\$ 56,7 bilhões no primeiro semestre. Com isso eles conseguem quitar, com folgas, toda a folha de pagamento

R\$ 56 bi
em tarifas

5 mil
demissões

Os bancos demitiram mais de 5 mil trabalhadores no ano passado

O aumento para as tarifas foi 9,83 vezes maior que os 17,18% de reajuste dos salários dos bancários desde 2013

Salário 58%
menor

Rotatividade: os admitidos ganham 58% menos que os desligados (de janeiro a junho de 2015)

As mulheres, 52,3% da categoria, recebem em média 68% da remuneração dos homens. Os negros representam 24,7% dos trabalhadores dos bancos e raramente estão nas funções de chefia. Pessoas com deficiência são 3,6%, quando a lei determina a proporção de 5%

Mulheres ganham
32%
menos

Foram mais de 20 mil bancários afastados somente em 2013 vítimas de acidente de trabalho ou doença ocupacional

20 mil
afastados

**VOCÊ NO APERTO
E OS BANCOS
NÃO PARAM DE GANHAR.**

Somente nos seis primeiros meses deste ano, Banco do Brasil, Caixa, HSBC, Itaú, Bradesco e Santander engordaram seus cofres em R\$ 36,4 bilhões, montante 27,5% maior do que no mesmo período do ano passado

Os bancos economizam até com segurança. A Polícia Federal multou

19 deles e R\$ 11,444 milhões por falhas na segurança de agências e postos de atendimento bancário. Mais uma vez, o Itaú foi o "líder" de infrações, com 263 processos procedentes e R\$ 3 milhões em multas

R\$ 11 mi
em multas

O Santander estima gastar R\$ 2,575 milhões com o supersalário de cada um dos diretores estatutários em 2015

R\$ 2,5 mi

Os bancos preveem aumentar a remuneração fixa de seus diretores executivos, em 2015, muito acima da inflação. Há casos em que o reajuste desses já supersalários chega a 81%

Aumento de
81%
para executivos

O Banco do Brasil, líder em número de agências (5,6 mil), projeta aumento de 1% na remuneração fixa média de seus 37 diretores, para pouco mais de R\$ 1 milhão

R\$ 1 mi

O Itaú destinará a cada executivo cerca de R\$ 1,196 milhão em 2015 a título de remunerações fixas

R\$ 1,1 mi

O maior reajuste é do BRB, controlado pelo governo do Distrito Federal, que elevou em 81% as previsões, de R\$ 577,8 mil para R\$ 1,044 milhão

R\$ 1 mi

Bancários fazem manifestação em frente ao Ministério da Fazenda



A greve dos bancários e bancárias chegou ao nono dia nesta quarta-feira (14) ainda mais forte. Diante do silêncio dos bancos, os trabalhadores em Brasília intensificaram o trabalho nos comitês de esclarecimento, que se concentraram principalmente no Guará e em Águas Claras, e fizeram uma manifestação em frente ao Ministério da Fazenda.

Além de dialogar com a população sobre as reivindicações da categoria, que incluem cláusulas que afetam diretamente a sociedade, o movimento tem conquistado a adesão de novos bancários para a luta. Assim, a greve, que é feita pelos trabalhadores com o apoio do Sindicato, conta com a participação cada vez maior dos bancários.

"Até o momento, a Fenaban não apresentou nova proposta. Esperamos que os bancos respeitem clientes e empregados, apresentando aos trabalhadores uma proposta que possa, no mínimo, ser discutida em assembleia", desabafa o secretário de Finanças do Sindicato, **Wandev Severo**.

Para a secretária de Mulheres do Sindicato, **Helenilda Cândido**, a paralisação tem

apresentado uma evolução crescente e, a cada novo dia de mobilização, a adesão dos bancários tem sido maior. "Os trabalhadores têm participado ativamente da mobilização. Com um número maior de trabalhadores parados, mais locais de trabalho estão fechados, fortalecendo o movimento", destaca ela.

Assembleia e manifestação

Nesta quarta, a assembleia das bancárias e bancários foi realizada em outro local. Desta vez, em frente ao Ministério da Fazenda, os trabalhadores defenderam os direitos da categoria que, desrespeitosamente, recebeu proposta de apenas 5,5% de reajuste dos patrões.

Além da assembleia, que discutiu também os rumos da Campanha Nacional, houve ainda protesto que contou com buzinaço.

De acordo com o secretário de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, **Wadson Boaventura**, o ato em frente ao Ministério da Fazenda, além de ser simbólico, é também uma forma de criticar a política econômica atual. "Reforçamos aqui, inclusive, nosso desgosto quanto ao abono salarial [de R\$ 2.500 oferecido pela Fenaban]. Lá nos anos 90, essa política prejudicou

sobremaneira a categoria, com o achatamento de 70% da massa salarial dos bancários", reforça.

No porta-malas

Nesta quarta-feira, o Sindicato recebeu denúncias de que bancários têm chegado aos locais de trabalho escondidos dentro dos porta-malas de carros. A entidade está apurando se os bancários foram obrigados a passar por tal humilhação, mas destaca, de antemão, que é direito do trabalhador participar da paralisação da categoria, que é assegurada por lei. Caso o ato tenha sido estimulado pelos gestores, o Sindicato ressalta se tratar de uma postura ilegal, passível de ação judicial.

"Nos casos de assédio moral durante a greve, procure o Sindicato para que possamos atuar de forma pontual, caso a caso. Nossa greve é legal e a lei de greve está sendo respeitada. Os bancários podem contar com o apoio da entidade contra esse mal", afirma a diretora do Sindicato **Tereza Cristina**.

O Sindicato chama a atenção ainda para o fato de que os bancários não devem se sujeitar a esse tipo de situação constrangedora, que só contribui para enfraquecer o movimento, prejudicando diretamente toda a categoria.

